

INTRODUÇÃO

Efetua-se a descorna no gado para reduzir os traumatismos e o dano da carcaça ocasionados por brigas (TURNER E McILWRAITH, 2002). O objetivo é facilitar o manejo, manejo do transporte, diminuir a competições nos comedouros e bebedouros, evitar acidentes entre os animais e obter uma uniformidade e estética do rebanho. Algumas técnicas de descorna são relativamente no que diz respeito simples, em muitas propriedades, principalmente nas pequenas, os próprios criadores e seus funcionários se consideram aptos a realizá-las. O método funciona melhor em bovinos com menos de 1 ano de idade, porque pode não haver pele suficiente para fechar o defeito após a retirada do chifre em animais mais velhos (DEAN A. HENDRICKSON, 2010).

O objetivo desse trabalho tem como descrever toda a técnica cirúrgica dessa muito utilizada na bovinocultura brasileira.

CONTEÚDO

A descorna cirúrgica permite o fechamento da pele sobre um defeito normal criado pela amputação do corno na sua base. Idealmente isto resulta na cicatrização por primeira intenção, menor incidência de sinusite frontal e menor hemorragia (TURNER E McILWRAITH, 2002).

O animal é preso em uma baía estreita com a cabeça presa em um dos lados por um cabresto. É feita tricotomia na cabeça, na base das orelhas, e na face até os olhos, as orelhas são cobertas por fita adesiva e puxadas para fora do caminho. (TURNER E McILWRAITH, 2002). Consiste em se fazer uma anestesia perineural do nervo cornual, depositando-se 5 a 10 ml de lidocaína a 2% (MASSONE, 1999).

A agulha é inserida através da pele sobre um ponto no meio o caminho entre o canto lateral do olho e a base do chifre, sendo direcionada através do músculo frontal e sob o aspecto lateral da parte temporal do osso frontal (DEAN A. HENDRICKSON, 2010). Injetam-se 5 ml de anestésico local em forma de leque, depositando outros 2 ml sob a pele à medida que se retira a agulha. Direciona a agulha para subcutâneo em direção à base do chifre, depositando mais 2 a 3 ml de anestésico local sob a pele. Os locais de incisão são massageados para dispersar o anestésico local (DEAN A. HENDRICKSON, 2010).

É realizada uma incisão a partir do limite lateral da eminência nucal em direção lateral para base do chifre. A incisão se curva na direção rostroventral ao redor da base do corno e ao longo da crista frontal por volta de 5 a 7 cm. Uma segunda incisão é iniciada partindo de um ponto distante 5 a 8 cm da origem da primeira incisão próxima da eminência nucal. (TURNER E McILWRAITH, 2002). As incisões são aprofundadas até que o osso seja encontrado, e as bordas da incisão são escavadas fazendo dissecação fina. A incisão rostral deve ser escavada na região fronteira com as extremidades da incisão. A incisão caudal é escavada o suficiente para permitir a colocação da serra de arame na direção ventral e aprofundando até a base do chifre na crista frontal (TURNER E McILWRAITH, 2002).

Com a serra de arame obstétrica o coto é retirado, esta deve assentar-se sobre o osso frontal numa distância adequada da base do corno para permitir a retirada de osso suficiente, se isso não ocorrer a aproximação da pele estará sob tensão excessiva e o fechamento poderá ser impossível (TURNER E McILWRAITH, 2002).

Os locais cirúrgicos são lavados com uma solução fisiológica adequadas, para que qualquer poeira de osso seja lavada. O

fechamento da pele é realizado em uma camada usando material absorvível pesado com tal o caprolactam polimerizado (Vetafil), no modelo sutura continua simples (TURNER E McILWRAITH, 2002).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descorna cirúrgica além do benefício estético facilita o manejo, evitando acidentes com os tratadores e entre animais. Apesar de simples e muito pratica entre os peões, esta técnica cirúrgica envolve riscos, podendo causar quando não realizada por um médico veterinário, lesões irreversíveis e também a morte do animal. A técnica exige profissionais qualificados e cuidados importantes para melhores resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MASSONE, F. In: Anestesiologia veterinária. 3 ed. Cap. 16 pp. 162-163. 1999.

TURNER, A.S., McILWRAITH, C.W. Técnicas Cirúrgicas em animais de grande porte. 2002, c. 15, p. 309-312.

HENDRICKSON, D. A. Rumenotomia. In: HENDRICKSON, D. A.; Técnicas Cirúrgicas em Grandes Animais. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2010. p 223-226.

PROFISSIONAL, Vet. Descorna: Indicações e Técnicas. In: Descorna: indicações e técnicas. 2006. Universidade online de viçosa, 2006.